BOLETIM INFORMATIVO

Avaliações e Sugestões para os Editais de Equidade de Gênero na Ciência - FAPERJ e Relato do Seminário Integrado

Edital FAPERJ nº 10/2024: Programa Apoio às Cientistas Mães com Vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro

Edital FAPERJ nº 02/2024: Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação

Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão - FAPERJ
Coordenação: Leticia de Oliveira
Rio de Janeiro · Outubro de 2026

Sumário

A Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão 4
Editais específicos 4
Políticas de apoio à maternidade 5
Outras realizações 6
Gênero e raça no edital Cientista do Nosso Estado 7
Gênero 7
Raça 8
O que os dados indicam 8
Por que avaliar políticas de equidade na ciência 10
O levantamento 11
Mães na Ciência 12
1.1 Quem são as contempladas 12
1.2 Trajetória profissional 13
1.3 Percepção de impacto 14
1.4 O que dizem as pesquisadoras 18
1. Importância do edital para a trajetória 18
2. O que deve ser modificado na próxima edição 18
3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões 19
Detalhamento: bolsas de Iniciação Científica em Mães na Ciência 19
Síntese qualitativa: Mães na Ciência 19
Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas 20
2.1 Quem são as contempladas 20
2.2 Trajetória profissional 21
2.3 Percepção de impacto 22
2.4 O que dizem as coordenadoras 25
1. Principais impactos para estudantes e escolas 25
2. O que deve ser modificado na próxima edição 25
3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões 26
Detalhamento: bolsas Jovens Talentos e Iniciação Científica 26
Síntese qualitativa: Meninas e Mulheres 26
Achados em comum 27
Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência 29
4.1 Programação 30
4.2 Participação 30
4.3 Mesa-redonda e plenária 31

Encaminhamentos para os próximos editais.....32
4.4 Sessão de pôsteres.....33
O que as avaliadoras e os avaliadores observaram.....34
Síntese: Seminário Integrado.....34
Mural de fotos do Seminário Integrado.....36
Uso de inteligência artificial.....39
Referências bibliográficas.....39
Diretoria da FAPERJ e composição da CPEDI.....41
Diretoria da FAPERJ.....41
Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI).....41

APRESENTAÇÃO

A Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão

A Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI) da FAPERJ foi criada em 30 de março de 2023, pela Portaria FAPERJ nº 617, e está vinculada à Presidência da Fundação. Sua origem é um diagnóstico apresentado ao Conselho Superior em dezembro de 2022, que mostrou menor submissão e menor taxa de aprovação de mulheres nos dois principais editais da FAPERJ, Cientista do Nosso Estado (CNE) e Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE). Diante desses dados, o Conselho aprovou por unanimidade a criação da comissão, hoje composta por 16 integrantes de diferentes áreas do conhecimento e instituições do estado.

Cabe à CPEDI produzir diagnósticos sobre a participação de grupos sub-representados nos editais da FAPERJ, revisar editais em caráter consultivo, propor políticas e editais específicos, instituir políticas de apoio à maternidade e acompanhar os resultados das ações adotadas, propondo ajustes quando necessário.



Integrantes da CPEDI presentes no Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência, em 1º de outubro de 2026 (foto: acervo da CPEDI)

R$ 70 mi
investidos pela FAPERJ em editais de equidade e inclusão

7
editais específicos elaborados e coordenados pela comissão

Lei 11.213
Marco Legal Mães na Ciência, sancionado em 2026

18
reuniões ordinárias desde a criação da comissão

Editais específicos

Desde 2023, a comissão elaborou e coordenou sete editais voltados a grupos sub-representados na ciência e a temas prioritários para a equidade:

Edital	Submissões	Aprovados	Taxa
Jovem Cientista Mulher (2023)	**355**	**70 (50% mães)**	**19,7%**
Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação (2024)	**74**	**33**	**44%**
Apoio às Cientistas Mães (2024)	**361**	**156 (20% negras)**	**43%**
Apoio ao Pesquisador com Deficiência (2024)	**37**	**25**	**67%**
Apoio às Pesquisas sobre Doenças Raras (2025)	**128**	**39**	**30%**
Jovem Cientista Mulher Dra. Tatiana Sampaio (2026)	**410**	**110**	**27%**
Raízes: diversidade étnico-racial e religiosa (2026)	**105**	**52***	**50%**

*Tabela A: Editais específicos elaborados e coordenados pela CPEDI. * Resultado preliminar.*

Políticas de apoio à maternidade

O apoio às cientistas mães é um eixo central da atuação da comissão, que tem como objetivo instituir políticas de apoio à maternidade em todos os editais da FAPERJ em que isso for pertinente. Entre as medidas já adotadas estão:

- **Janela de avaliação ampliada:** os editais da FAPERJ passaram a ampliar em dois anos a janela de avaliação do currículo de pesquisadoras que se tornaram mães no período avaliado.
- **Edital específico para cientistas mães:** o Programa Apoio às Cientistas Mães (2024), realizado em parceria com o Instituto Serrapilheira e o movimento Parent in Science, apoiou 156 projetos de até R$ 120 mil. Mães de crianças com deficiência puderam concorrer independentemente da idade do filho ou filha.
- **Mães entre as jovens cientistas:** no edital Jovem Cientista Mulher (2023), metade das 70 pesquisadoras aprovadas eram mães.
- **Recreação infantil em eventos:** o Edital de Apoio à Organização de Eventos passou a prever, de forma inédita, recursos para a contratação de recreação infantil durante eventos científicos, prática adotada também no Seminário Integrado descrito na Parte IV.
- **Marco Legal Mães na Ciência:** a comissão contribuiu com o texto do PL 6.656/2025 e participou de audiência pública na Alerj. Sancionado como Lei estadual n° 11.213/2026, o Marco Legal estende a toda a rede pública estadual práticas que a CPEDI já aplicava: reconhecimento do trabalho de cuidado na avaliação de mérito, prorrogação de prazos de cursos e bolsas em caso de parto, nascimento ou adoção (com extensão adicional para mães de crianças com deficiência) e proibição de perguntas sobre planejamento familiar em processos seletivos.



Espaço de recreação infantil montado no Seminário Integrado para as participantes acompanhadas dos filhos (foto: acervo da CPEDI)

Outras realizações

- **Diagnóstico de gênero e raça:** atualização, em 2026, da análise das bolsas CNE e JCNE, com desagregação por grande área do conhecimento.
- **Dados para monitoramento:** inclusão, no cadastro do SISFAPERJ, de informações sobre raça/cor (critério IBGE), identidade de gênero e deficiência.
- **Articulação institucional:** cooperação em tramitação com o Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Violência Doméstica do MPRJ e colaboração com a FACEPE na elaboração do edital Mães Cientistas de Pernambuco.
- **Avaliação e escuta:** avaliação de impacto dos editais Mães na Ciência e Meninas e Mulheres (agosto de 2026) e Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência (1º de outubro de 2026), ambos apresentados neste boletim. A comissão pretende manter a escuta das pessoas contempladas como etapa regular do acompanhamento dos editais.

DIAGNÓSTICO

Gênero e raça no edital Cientista do Nosso Estado

O diagnóstico que deu origem à CPEDI vem sendo atualizado periodicamente. O relatório mais recente, de março de 2026, reúne os pedidos ao edital Cientista do Nosso Estado (CNE), um dos principais programas da FAPERJ, de 2007 a 2025: são 8.604 pedidos com informação de gênero e 6.130 com informação de raça/cor.

O relatório também analisa o edital Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE). Para gênero, o padrão é semelhante ao do CNE: o pedido de uma mulher teve 23% mais chance de ser negado do que o de um homem (razão de chances de 1,23; IC 95%: 1,12–1,36). Para raça, não foi encontrada diferença significativa na aprovação do JCNE (razão de chances de 1,08; IC 95%: 0,93–1,24).

54% × 47%
taxa de aprovação de homens e de mulheres no CNE (2007–2025)

55% × 40%
taxa de aprovação de pessoas brancas e negras no CNE (2007–2025)

+36%
chance de um pedido ao CNE ser negado quando a proponente é mulher

+87%
chance de um pedido ao CNE ser negado quando a pessoa proponente é negra

Gênero

A participação de mulheres entre os pedidos ao CNE cresceu de 38% em 2007 para 45% em 2025, chegando a 49% em 2023. Em quase todos os anos, porém, a fatia de mulheres entre os pedidos aprovados ficou abaixo da fatia entre os pedidos submetidos: em 2025, elas eram 45% dos pedidos e 43% dos aprovados, enquanto os homens eram 55% dos pedidos e 57% dos aprovados. Na série completa, a taxa de aprovação foi de 54,0% para homens e de 46,6% para mulheres. Controlando pelo ano do edital, o pedido de uma mulher teve 36% mais chance de ser negado do que o de um homem (razão de chances de 1,36; IC 95%: 1,25–1,48).

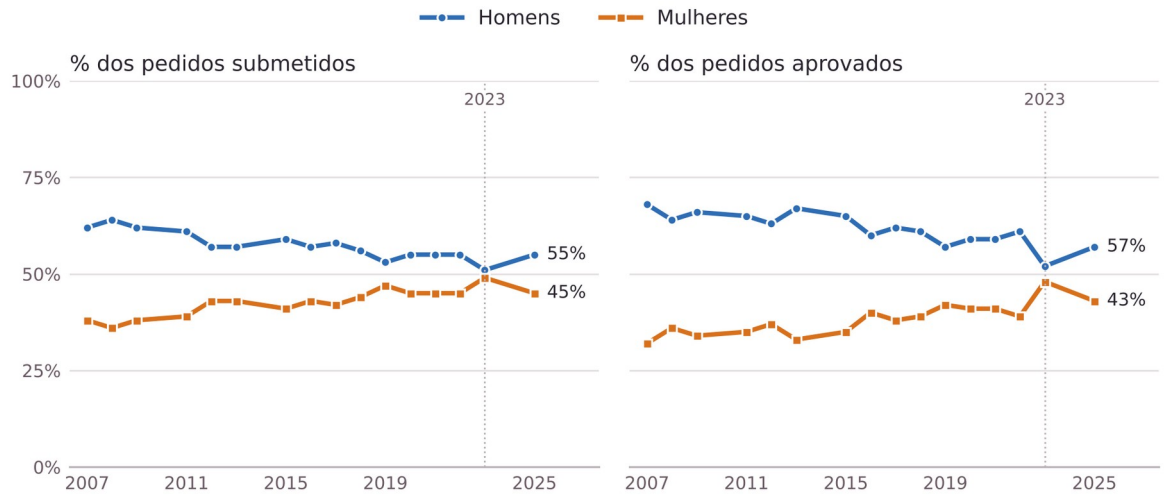


Figura A: Composição por gênero dos pedidos submetidos e dos pedidos aprovados no edital CNE, 2007–2025 (n=8.604). Cada painel mostra o percentual de homens e de mulheres no total do ano; não se trata da taxa de aprovação de cada grupo.

Raça

A participação de pessoas negras entre os pedidos ao CNE mais que dobrou, de 7% em 2007 para 16% em 2025, mas segue muito abaixo de sua presença na população. A distância entre pedidos e aprovações é maior que a observada para gênero: em 2025, pessoas negras eram 16% dos pedidos e 12% dos aprovados. Na série completa, a taxa de aprovação foi de 54,8% para pessoas brancas e de 39,7% para pessoas negras, e o pedido de uma pessoa negra teve 87% mais chance de ser negado do que o de uma pessoa branca (razão de chances de 1,87; IC 95%: 1,61–2,17).

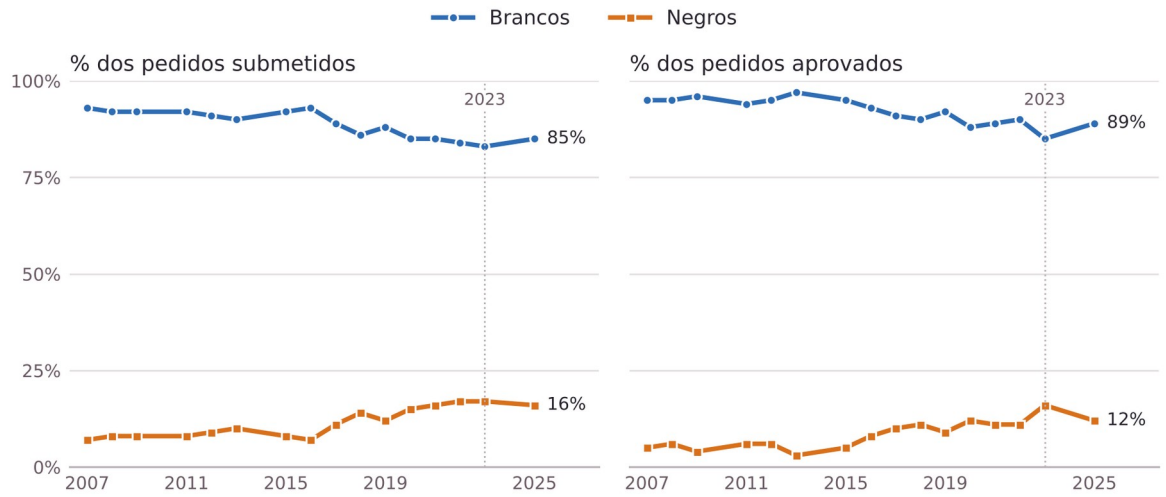


Figura B: Composição por raça/cor dos pedidos submetidos e dos pedidos aprovados no edital CNE, 2007–2025 (n=6.130). Cada painel mostra o percentual de pessoas brancas e negras no total do ano; por arredondamento, algumas somas chegam a 101%.

Grupo	Aprovados	Negados	Taxa de aprovação	Chance de negativa (RC; IC 95%)
Homens	**2.626**	**2.236**	**54,0%**	**referência**
Mulheres	**1.745**	**1.997**	**46,6%**	**1,36 (1,25–1,48)**
Pessoas brancas	**2.914**	**2.399**	**54,8%**	**referência**
Pessoas negras	**324**	**493**	**39,7%**	**1,87 (1,61–2,17)**

Tabela B: Pedidos ao edital CNE por gênero e raça, 2007–2025. RC: razão de chances (odds ratio) de o pedido ser negado, estimada por regressão logística com o ano do edital como covariável, em modelos separados para gênero e raça. Uma RC de 1,36 indica que a chance (odds) de negativa é 36% maior; isso não equivale a uma taxa de negativa 36% maior.

O que os dados indicam

Em 2023, a diferença entre pedidos e aprovações praticamente desapareceu para as mulheres (49% dos pedidos e 48% dos aprovados) e diminuiu para pessoas negras (17% e 16%). O relatório levanta a hipótese de que a criação da CPEDI, naquele ano, tenha contribuído para essa melhora. Em 2025, porém, as diferenças voltaram a se aproximar do padrão histórico, e a comissão recomenda acompanhar nos próximos ciclos se se trata de um retrocesso ou de uma oscilação pontual.

A análise por grande área do conhecimento, feita apenas para gênero, mostra que o padrão não é uniforme. Nas Engenharias, a baixa submissão de mulheres se soma a uma chance 80% maior de

negativa (RC 1,80; IC 95%: 1,33–2,43). Nas Ciências da Saúde, as mulheres submetem mais pedidos que os homens, mas têm chance 58% maior de negativa (RC 1,58; IC 95%: 1,19–2,10), e as Ciências Biológicas apresentam o mesmo padrão. Nas Ciências Humanas, não foi encontrada diferença significativa (RC 0,99; IC 95%: 0,78–1,26). Em nenhuma área os homens tiveram maior chance de negativa do que as mulheres.

Esses resultados descrevem associações e não permitem, sozinhos, atribuir as diferenças a uma causa única: fatores como etapa da carreira, área e histórico de financiamento também podem contribuir. Ainda assim, a persistência das diferenças ao longo de quase duas décadas, em linha com a literatura sobre vieses implícitos na avaliação [5], é o que fundamenta os editais específicos e as políticas apresentadas neste boletim.

Por que avaliar políticas de equidade na ciência

Políticas e editais voltados à equidade de gênero vêm ganhando espaço nas instituições científicas e agências de fomento brasileiras como instrumentos para enfrentar desigualdades persistentes na formação, permanência e progressão na carreira científica. Entretanto, a existência de uma política não garante, por si só, sua efetividade. Avaliar sistematicamente seus resultados, incluindo a experiência e a percepção das pessoas contempladas, é fundamental para identificar impactos, limitações e oportunidades de aprimoramento. Além de subsidiar novas edições, a avaliação produz evidências capazes de fortalecer institucionalmente a continuidade e o aperfeiçoamento dessas políticas.

As mulheres são maioria na pós-graduação brasileira. Dados da Plataforma Sucupira apresentados no Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029 mostram que, em 2023, elas correspondiam a 55% do total de pós-graduandos e a 57% dos titulados [1]. Essa predominância, entretanto, não se mantém nos estratos de maior reconhecimento da carreira científica: relatório da CAPES registra que as mulheres representam 35,6% dos docentes e pesquisadores com bolsa de produtividade e apenas 27,2% entre os bolsistas de produtividade nível 1A [2]. Esse declínio da representação feminina à medida que se avança na carreira é descrito na literatura como “efeito tesoura” [3,4]. Entre os fatores associados estão desigualdades no acesso ao financiamento, ambientes acadêmicos marcados por relações de gênero, responsabilidades de cuidado, assédio e vieses implícitos nos processos de avaliação [3,5].

O viés de gênero constitui um desses mecanismos. A literatura mostra que estereótipos e vieses implícitos podem afetar avaliações acadêmicas e profissionais mesmo quando as qualificações são equivalentes, com efeitos cumulativos sobre contratação, remuneração, promoção, financiamento e reconhecimento. A interação entre gênero e raça/etnia pode aprofundar essas desigualdades, com evidências de avaliações particularmente desfavoráveis para mulheres negras e candidatas latinas [5,6]. Calaza et al. [5] discutem especificamente como vieses sociais implícitos relacionados a gênero e raça contribuem para as barreiras enfrentadas por mulheres latinas e negras na ciência.

A maternidade constitui outra dimensão central. Pesquisadoras assumem parcela desproporcional das responsabilidades domésticas e de cuidado, o que pode reduzir o tempo disponível para pesquisa e afetar produtividade e progressão profissional [3,7]. Durante a pandemia de COVID-19, estudo realizado com cientistas brasileiros identificou impacto diferenciado de gênero, raça e parentalidade sobre a produtividade acadêmica, atingindo de forma particularmente importante mulheres, mães e mulheres negras [7]. Além dos efeitos sobre produtividade, mães na academia relatam maior percepção de viés negativo relacionado à parentalidade do que pais, incluindo maior pressão para demonstrar competência e comprometimento profissional [6].

As consequências dessas desigualdades ultrapassam os indicadores tradicionais de produtividade. Em estudo recente com a comunidade acadêmica brasileira, mães apresentaram maior vulnerabilidade em saúde mental. Entre as mães, maior probabilidade de sintomatologia depressiva esteve associada a ser negra, ser cuidadora principal, não dispor de rede de apoio e ter filhos com deficiência [3].

A perspectiva interseccional evidencia desigualdades adicionais: entre 3.857 integrantes da comunidade acadêmica brasileira, 57,1% das mulheres negras apresentaram provável depressão, comparadas a 45,3% das mulheres brancas, 35,4% dos homens negros e 32,9% dos homens brancos. Na análise multivariada, mulheres negras apresentaram cerca de duas vezes mais chance de provável depressão que homens brancos [8]. Esses resultados reforçam que gênero e raça não devem ser considerados apenas como dimensões independentes, pois sua interação pode produzir formas específicas e cumulativas de vulnerabilidade no ambiente acadêmico.

Foi nesse contexto que a Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI) da FAPERJ realizou, entre 10 e 21 de agosto de 2026, uma avaliação junto às pessoas contempladas nos editais Cientistas Mães e Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação. O Edital Cientistas Mães, lançado pela FAPERJ em parceria com o Instituto Serrapilheira e o movimento Parent in Science, foi concebido para apoiar a manutenção da produtividade científica após o nascimento ou a adoção de filhos e mitigar os impactos da maternidade sobre a carreira.

Avaliações de programas de fomento que ouvem as próprias pessoas apoiadas têm precedentes importantes no Brasil, como as conduzidas pela FAPESP desde 2006 [11] e a avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) realizada pelo CGEE para o CNPq [12]. Diante do grande número de editais lançados a cada ano pelas agências nacionais e pelas fundações estaduais de amparo à pesquisa, no entanto, avaliações publicadas desse tipo ainda são pouco frequentes. No campo das políticas de equidade, essa lacuna é ainda maior: um estudo recente com dez agências de fomento de diferentes países observou que muitas iniciativas de equidade não contam com mecanismos robustos de monitoramento e avaliação [10]. Até onde foi possível verificar, a avaliação aqui apresentada, que combinou um formulário respondido pela grande maioria das contempladas com um seminário de escuta, é uma das primeiras desse tipo voltadas a editais entre as fundações estaduais de amparo à pesquisa. Ela não substitui avaliações de impacto de longo prazo, mas é um primeiro passo para acompanhar de forma sistemática o que esses editais produzem e para aprender com quem participa deles.

O presente levantamento teve como objetivo produzir evidências sobre a experiência das pessoas contempladas, identificar os impactos percebidos dos dois programas e reunir subsídios para seu aperfeiçoamento e para futuras edições. Este boletim apresenta os principais resultados quantitativos e qualitativos da avaliação dos dois editais e, na Parte IV, um relato do Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência, realizado em 1° de outubro de 2026, com o objetivo de dar visibilidade aos dados produzidos e gerar evidências que possam subsidiar o aprimoramento e a formulação de políticas públicas de equidade na ciência.

O levantamento

O formulário foi aplicado entre 10 e 21 de agosto de 2026, de forma voluntária e anônima, às pesquisadoras aprovadas nos dois editais. O instrumento incluiu perguntas sobre perfil e trajetória acadêmica, percepção de impacto do edital, adequação do valor concedido e de seus critérios de

elegibilidade, e sugestões para o relançamento em 2027, além de um espaço aberto para comentários livres em cada bloco temático.

A adesão foi elevada nos dois grupos, o que confere solidez estatística às leituras apresentadas a seguir:

85,8%
Mães na Ciência: 133 de 155 aprovadas responderam

82,5%
Meninas e Mulheres: 33 de 40 aprovadas responderam

PARTE I

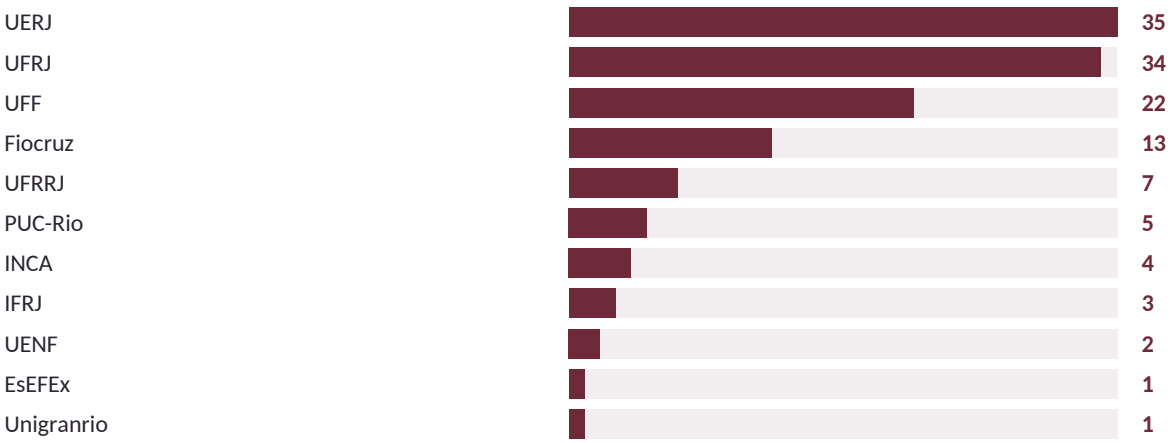
Mães na Ciência

Edital FAPERJ nº 10/2024: Programa Apoio às Cientistas Mães com Vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro

O edital Mães na Ciência apoia pesquisadoras com vínculo em instituições científicas e tecnológicas do Rio de Janeiro para a recuperação da trajetória profissional após a maternidade, período em que, como visto na introdução, a produtividade e a competitividade em editais de ampla concorrência costumam cair de forma acentuada. Das 155 pesquisadoras aprovadas, 133 responderam ao formulário de avaliação, taxa de adesão de 85,8%.

1.1 Quem são as contempladas

As 133 respondentes declararam vínculo com 16 instituições diferentes do Rio de Janeiro. A concentração é alta nas três maiores (UERJ, UFRJ e UFF somam juntas mais de dois terços das respostas), mas o edital também alcançou instituições menores e de perfis variados, de centros de pesquisa clínica a institutos militares de ensino, o que indica uma capilaridade institucional relevante para uma política de equidade estadual.



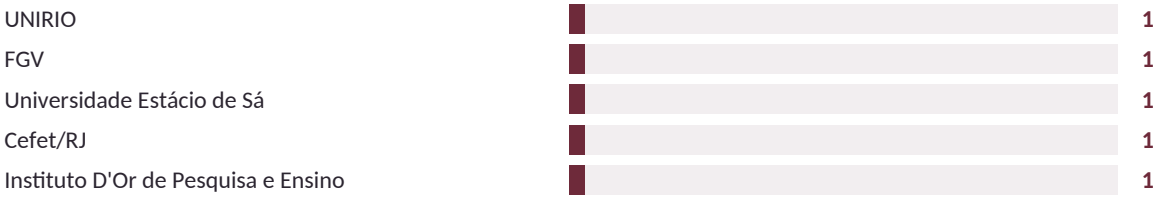
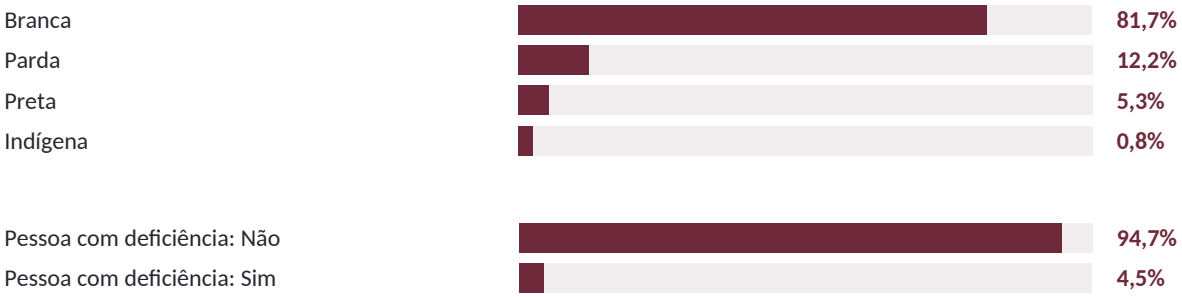


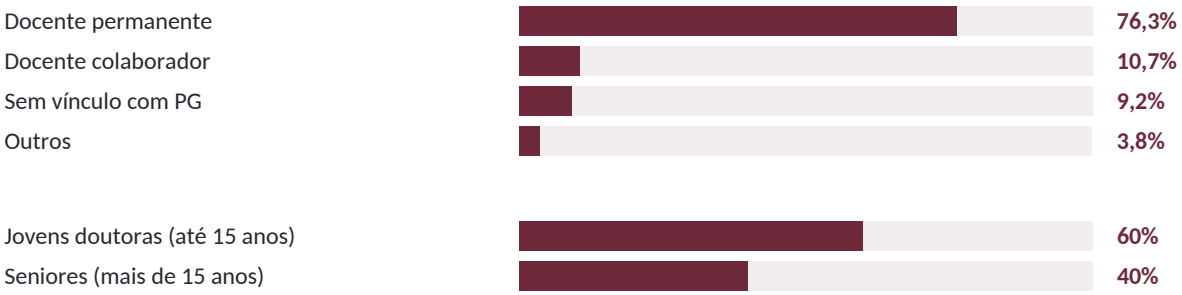
Figura 1: Instituições de origem das respondentes, Mães na Ciência (n=133)

Quanto à autodeclaração de raça/cor, o grupo é majoritariamente branco (81,7%), com 12,2% de pardas, 5,3% de pretas e 0,8% de indígenas, padrão de baixa diversidade racial semelhante ao observado na pós-graduação brasileira como um todo, e que sugere que o edital, isoladamente, não corrige desigualdades raciais estruturais anteriores ao acesso à carreira científica. Pessoas com deficiência somam 4,5% da amostra. O edital não inclui pergunta sobre identidade de gênero, já que seu público-alvo são exclusivamente mães pesquisadoras.

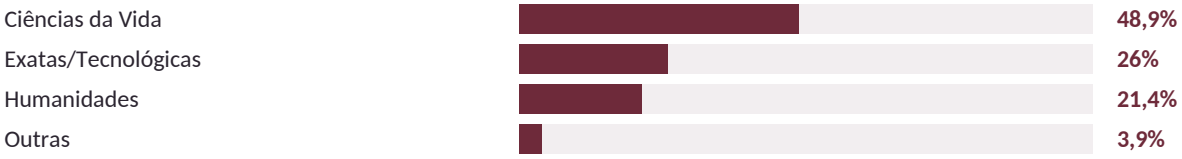


1.2 Trajetória profissional

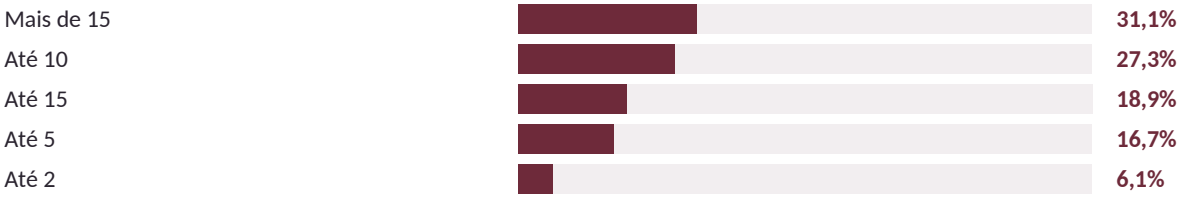
A maioria das respondentes (76,3%) é docente permanente vinculada a programas de pós-graduação, e 60% concluíram o doutorado há até 15 anos, perfil de carreira jovem, mas já consolidada, coerente com o público que mais sente o impacto de uma pausa na trajetória por maternidade.



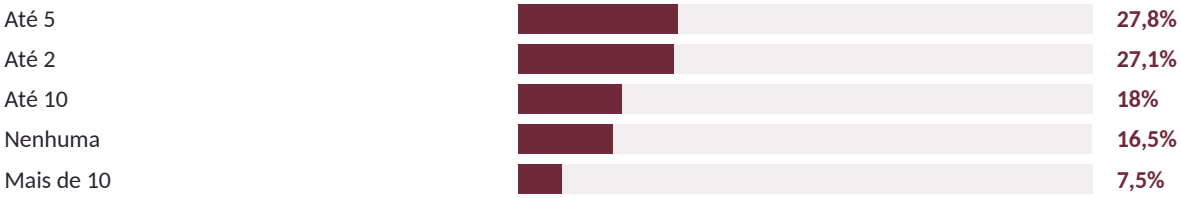
Quanto à grande área de atuação, quase metade do grupo (48,9%) está nas Ciências da Vida, seguida por Exatas/Tecnológicas (26%) e Humanidades (21,4%).



A produção científica do grupo indica pesquisadoras em plena atividade apesar da interrupção pela maternidade: quase um terço (31,1%) publicou mais de 15 trabalhos indexados nos últimos cinco anos, e a maior parte concentra-se nas faixas intermediárias de produção.



A distribuição de orientações de teses e dissertações concluídas no período (2021–2026), como orientadora principal, é relativamente equilibrada entre as faixas, sinal de que a maternidade não interrompeu por completo a formação de novos pesquisadores sob responsabilidade dessas docentes.



No histórico com editais e financiamentos, quase 30% das respondentes nunca haviam sido proponentes principais de outros projetos antes deste edital, o que evidencia como a maternidade pode dificultar o acesso a posições de liderança em pesquisa mesmo entre pesquisadoras já estabelecidas na carreira. Depois de participarem de Mães na Ciência, apenas 31,8% conseguiram novo financiamento, enquanto a maioria (68,2%) ainda não conseguiu dar esse próximo passo, o que reforça as dificuldades enfrentadas no período pós-maternidade e a importância de um edital dirigido para apoiar a retomada da trajetória científica.



1.3 Percepção de impacto

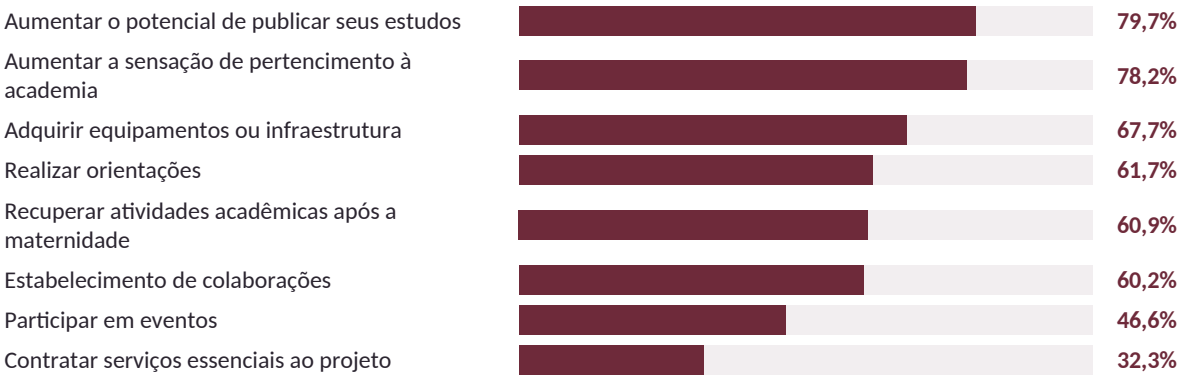
A nota média de importância atribuída ao edital pelas 133 respondentes foi de 9,31 em uma escala de 0 a 10, um dos indicadores mais altos de todo o formulário, e uma evidência direta de que o edital cumpre um papel percebido como essencial pelas próprias beneficiárias.

9,31/10
nota média de importância

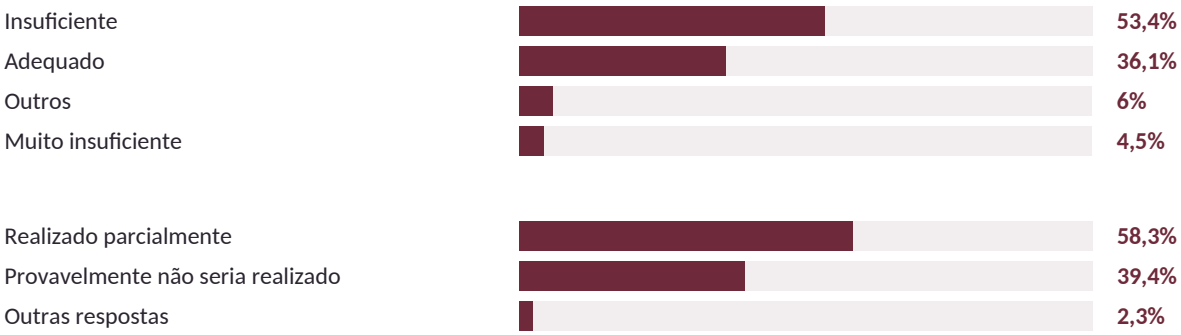
76,7%
deram nota 9 ou 10

94%
deram nota 8 ou mais

As contribuições do edital mais citadas, em uma pergunta de múltipla escolha (as respondentes podiam marcar mais de uma opção), mostram que o impacto vai muito além do financiamento direto: aumentar o potencial de publicação e a sensação de pertencimento à academia lideram a lista, à frente até da aquisição de equipamentos.

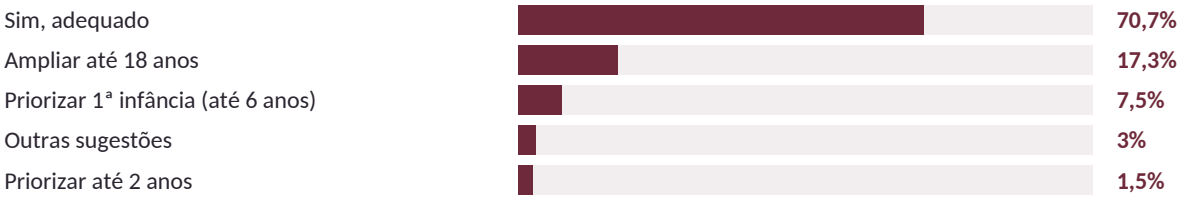


Apesar da avaliação muito positiva, o financiamento é percebido como aquém do necessário por mais da metade do grupo: 57,9% consideram o valor concedido insuficiente ou muito insuficiente, e quase 4 em cada 10 (39,4%) afirmam que o projeto provavelmente não seria realizado sem o edital, indicativo de que, para essas pesquisadoras, não se trata de um recurso complementar, mas de uma condição habilitadora da própria continuidade da pesquisa.



Sobre os critérios de elegibilidade, chama atenção que 70,7% consideram adequado o atual período (filhos nascidos ou adotados nos últimos 12 anos). Além disto, houve apoio quase unânime (97%,) a

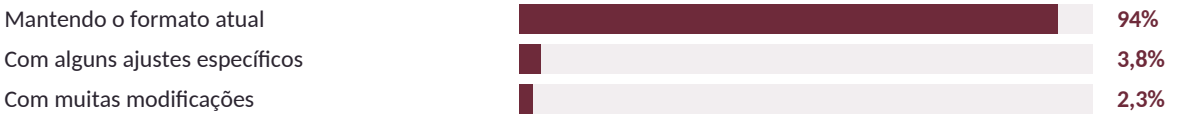
flexibilização do limite de idade para casos de filhos com deficiência, indicando a importância de que se mantenha esta política.



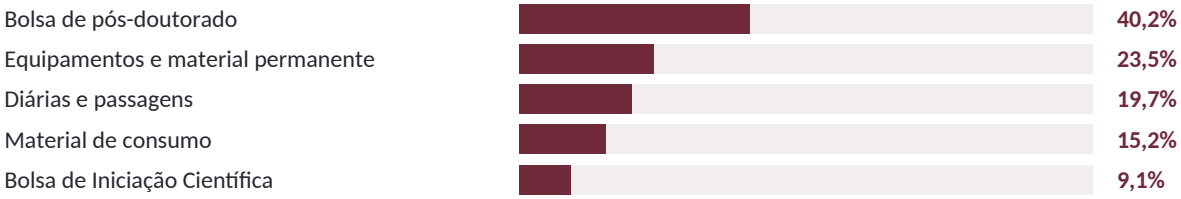
Na avaliação geral, o resultado é unânime: todas as respondentes recomendariam o relançamento do edital, e a grande maioria prefere que o formato atual seja mantido, sinal de maturidade do desenho do edital mais do que de necessidade de reformulação estrutural.

100%

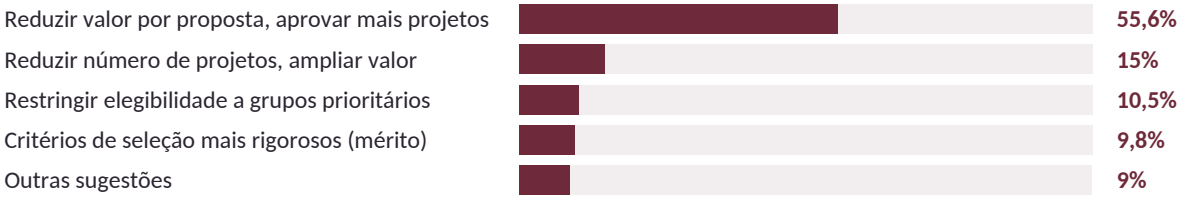
recomendariam o relançamento do edital em 2027



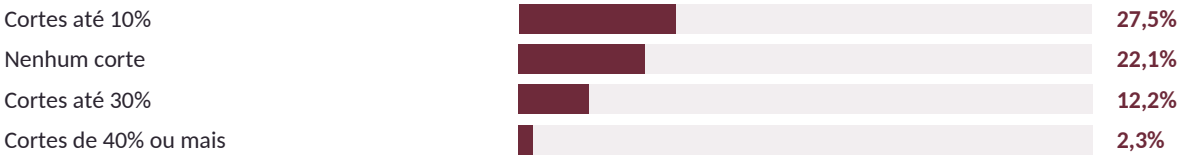
Entre as modalidades de apoio consideradas prioritárias para o relançamento, a bolsa de pós-doutorado se destaca, achado que reaparece, como se verá adiante, também nas respostas abertas:



Diante de um cenário hipotético de recursos limitados, a maioria prefere reduzir o valor por proposta a restringir a elegibilidade ou endurecer critérios de seleção (priorizando o alcance do edital sobre o valor individual) e aceita cortes orçamentários de até 20% antes de preferir eliminar projetos já aprovados.






Cortes até 10%
27,5%
Nenhum corte
22,1%
Cortes até 30%
12,2%
Cortes de 40% ou mais
2,3%

1.4 O que dizem as pesquisadoras

As 301 respostas abertas do edital Mães na Ciência foram lidas na íntegra e classificadas em 35 categorias temáticas, distribuídas em três perguntas: a importância do edital para a trajetória, o que deve ser modificado na próxima edição, e um espaço aberto para elogios, críticas e sugestões.

1. Importância do edital para a trajetória



> *"Está sendo essencial para fomentar meu retorno à pesquisa após a maternidade. Sem a bolsa eu não teria conseguido voltar a produzir e a pesquisar."*
>
> *"esse edital representa, em primeiro lugar, um reconhecimento da Faperj de que condições de equidade são necessárias"*

Os dois temas mais citados são a retomada da pesquisa após a maternidade (26%) e o reconhecimento institucional desse impacto (23%): o edital é percebido menos como um financiamento pontual e mais como validação de uma trajetória interrompida. A formação de recursos humanos (21%) e a autoestima/pertencimento (19%) reforçam que o benefício percebido ultrapassa o indivíduo: reflete-se em orientandos, grupos de pesquisa e na relação da pesquisadora com a própria carreira.

2. O que deve ser modificado na próxima edição

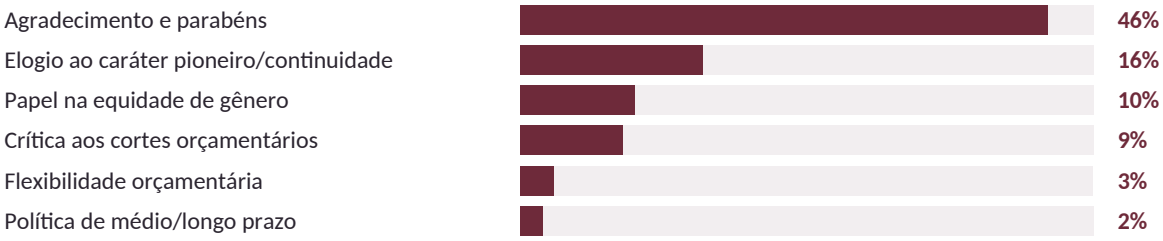


> *"Manter o valor original oferecido para que a proposta possa ser executada como planejada. Os cortes chegaram a mais de 40%."*
>
> *"Incluir bolsa de pós doutorado e ampliar número de vagas"*

A crítica mais recorrente não é o valor originalmente ofertado, mas os cortes aplicados após a aprovação (18%), problema de execução orçamentária, não de desenho do edital. A bolsa de pós-doutorado (9%) reforça, no campo aberto, o mesmo achado já visto na pergunta fechada sobre modalidades prioritárias, o que dá a essa lacuna um peso duplo de evidência.

3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões

Pergunta aberta, base de 86 respostas válidas; as categorias não são mutuamente excludentes. Além das seis categorias abaixo, mais três foram identificadas com menor frequência.



> *"Só tenho gratidão à todas as pessoas que organizaram e fizeram esse edital acontecer, por mim e por todas as mulheres e mães."*
>
> *"docentes com uma trajetória mais consolidada tendem a ter vantagens em editais de ampla concorrência (...) Editais desta natureza (...) fortalecem e ampliam o ambiente da pesquisa"*

Quase metade das respostas (46%) traz agradecimento espontâneo à iniciativa, seguido do elogio ao caráter pioneiro do edital (16%) e do reconhecimento de seu papel no avanço da equidade de gênero na ciência (10%), espaço aberto que, na prática, funciona como uma validação qualitativa robusta do desenho do edital.

Detalhamento: bolsas de Iniciação Científica em Mães na Ciência

Entre as críticas específicas às bolsas de Iniciação Científica no edital, destacam-se duas questões operacionais que, embora pontuais, afetam diretamente a montagem da equipe de pesquisa:

> *"Bolsista deve entrar desde o início do projeto e permanecer 36 meses, sem flexibilidade de data; coeficiente de rendimento acima de 7 também é exigido."*

Síntese qualitativa: Mães na Ciência

Retomada como valor central

Retomar a pesquisa após a maternidade e ter esse impacto reconhecido institucionalmente são os temas mais citados nas três perguntas abertas.

Cortes pesam mais que o valor

A crítica mais recorrente é o corte orçamentário pós-aprovação, não o valor originalmente ofertado, presente em todas as três perguntas.

Pós-doutorado é a lacuna citada

A bolsa de pós-doutorado aparece como sugestão recorrente, confirmando no campo aberto o achado da questão fechada de modalidades.

PARTE II

Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas

Edital FAPERJ nº 02/2024: Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação

O edital Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação apoia projetos de aproximação entre universidades e escolas públicas, estimulando meninas para carreiras científicas e tecnológicas em áreas historicamente mais masculinizadas. Das 40 pesquisadoras aprovadas, 33 responderam ao formulário, adesão de 82,5%.

2.1 Quem são as contempladas

As 33 respondentes declararam vínculo com 10 instituições diferentes. Assim como em Mães na Ciência, há concentração nas duas maiores universidades estaduais e federais do Rio de Janeiro, mas o edital também alcançou museus, centros de pesquisa nuclear e faculdades privadas, evidência de que a proposta de aproximação entre ciência e escola pública ressoa para além do eixo tradicional das grandes universidades.

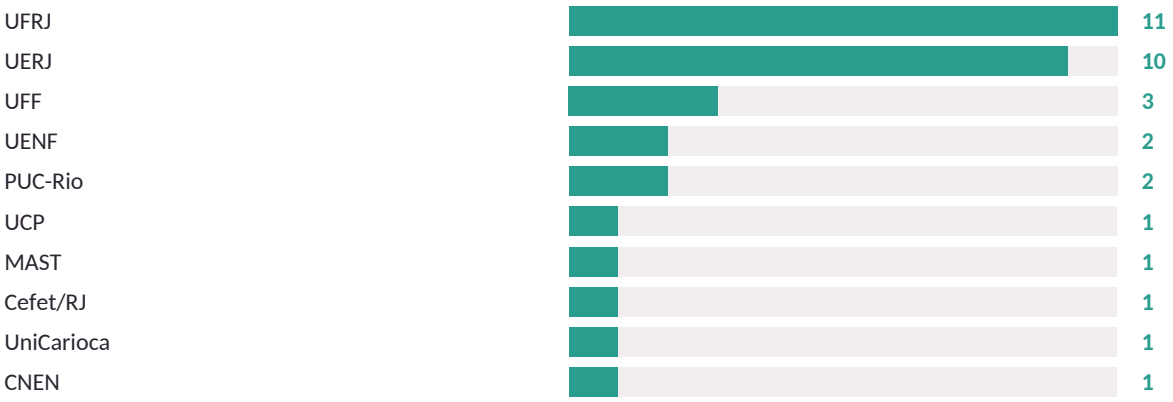
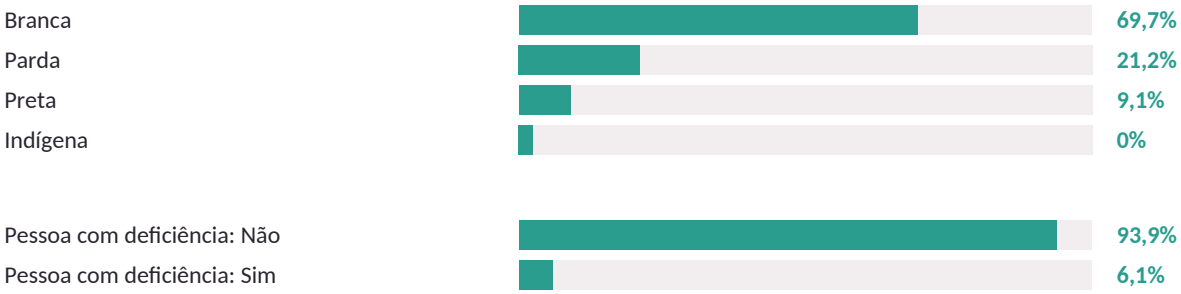


Figura 2: Instituições de origem das respondentes, Meninas e Mulheres (n=33)

Quanto à autodeclaração de raça/cor, 69,7% se declaram brancas, 21,2% pardas e 9,1% pretas, sem respostas na categoria indígena, diversidade racial um pouco maior do que a observada em Mães na Ciência, embora ainda distante da composição da população fluminense. Pessoas com deficiência somam 6,1% da amostra.



Diferentemente de Mães na Ciência, este edital admite coordenação por pesquisadores de qualquer gênero, já que seu foco é o público estudantil beneficiado (meninas de escolas públicas) e não a identidade de quem coordena o projeto: 87,9% das respondentes são mulheres e 12,1% são homens.

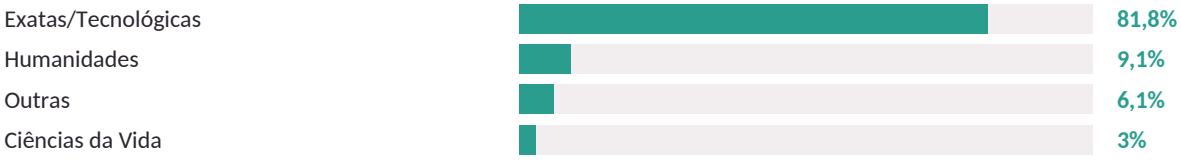


2.2 Trajetória profissional

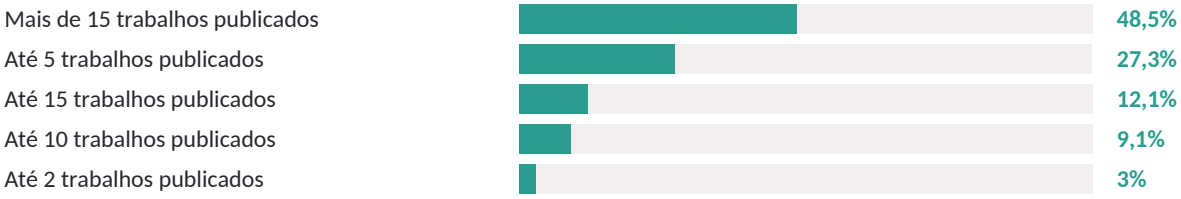
A grande maioria das respondentes (84,8%) é docente permanente, e 60,6% concluíram o doutorado há mais de 15 anos, perfil um pouco mais sênior do que o observado em Mães na Ciência, coerente com o fato de que coordenar um projeto de extensão de médio prazo com escolas costuma exigir posição institucional mais consolidada.



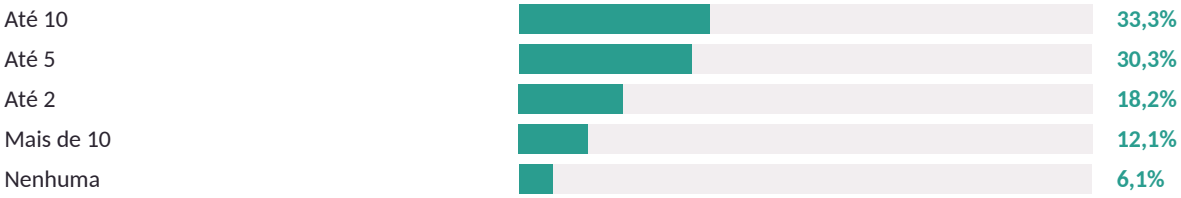
Quanto à grande área de atuação, 81,8% estão nas Exatas/Tecnológicas, coerente com o recorte temático do edital, que busca justamente aproximar meninas dessas áreas historicamente com predominância masculina.



A produção científica do grupo é elevada: quase metade (48,5%) publicou mais de 15 trabalhos indexados nos últimos cinco anos, a maior concentração nessa faixa entre os dois editais, refletindo o perfil mais sênior do grupo.



A maior concentração de orientações concluídas no período está na faixa de até 10, com poucas respondentes sem nenhuma orientação, reforçando o perfil de docentes já estabelecidas em seus programas de pós-graduação.



No histórico com editais e financiamentos, 87,9% das respondentes já eram proponentes principais antes deste edital, e 75% conseguiram novo financiamento depois de participarem dele, taxa de continuidade bem mais alta do que a observada em Mães na Ciência, o que é esperado dado o perfil mais sênior e mais experiente em captação de recursos deste grupo.



2.3 Percepção de impacto

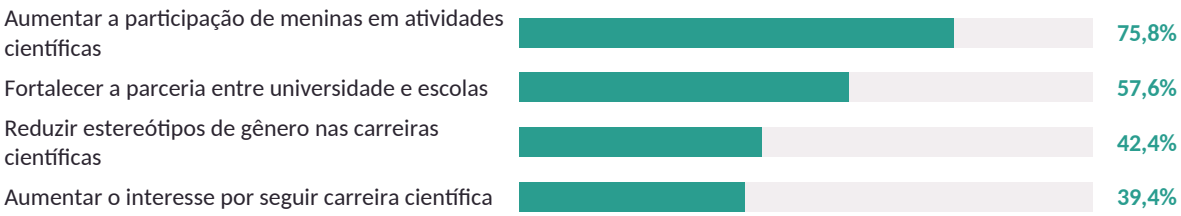
A nota média de importância atribuída ao edital pelas 33 respondentes foi de 9,24 em uma escala de 0 a 10, muito próxima da nota de Mães na Ciência, e igualmente um dos indicadores mais altos do formulário.

9,24/10
nota média de importância

78,8%
deram nota 9 ou 10

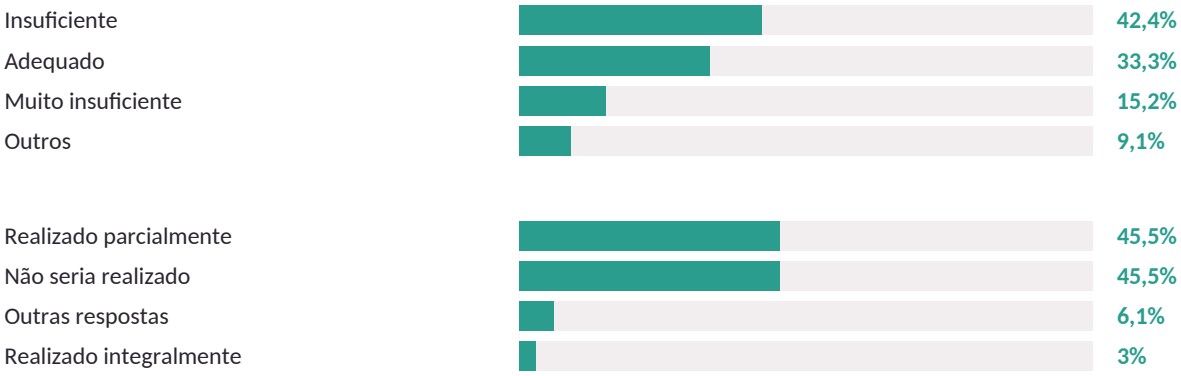
84,8%
deram nota 8 ou mais

As contribuições do projeto mais citadas confirmam que o objetivo central do edital (despertar interesse de meninas por carreiras científicas) é percebido como alcançado na prática, à frente até do fortalecimento da parceria entre universidade e escola:

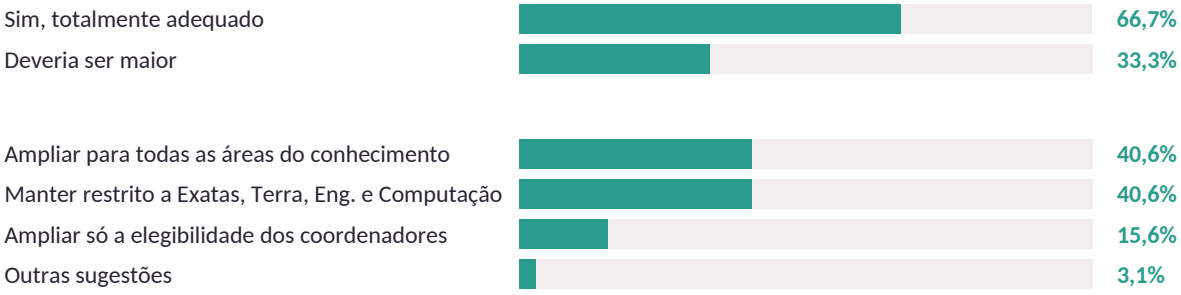




Quanto ao financiamento, 57,6% consideram o valor concedido insuficiente ou muito insuficiente (patamar quase idêntico ao de Mães na Ciência) e 45,5% dizem que o projeto provavelmente não seria realizado sem ele, contra outros 45,5% que o realizariam apenas parcialmente.



Sobre o prazo de execução, dois terços consideram os 24 meses adequados, mas um terço pede prazo maior, pedido que reaparece, como se verá adiante, também nas respostas abertas. Quanto ao escopo do edital, a opinião está dividida quase ao meio entre manter o recorte temático atual e ampliá-lo para todas as áreas do conhecimento.



Na avaliação geral, o resultado também é unânime: todas as respondentes recomendariam o relançamento do edital, embora a proporção que pede ajustes seja maior do que em Mães na Ciência.

100%

recomendariam o relançamento do edital em 2027

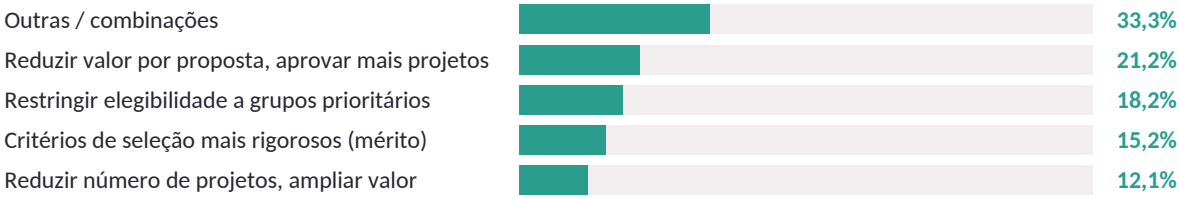


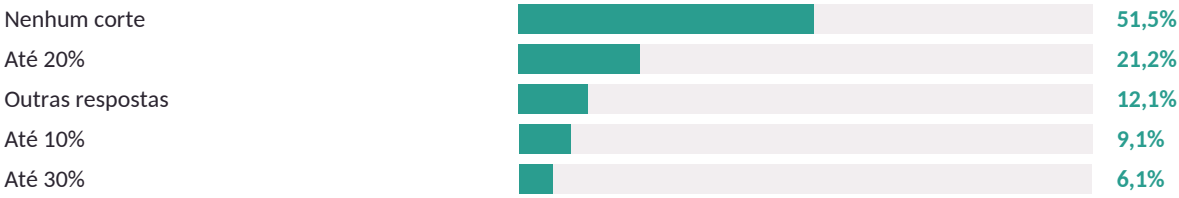


Entre as modalidades de apoio consideradas prioritárias, as bolsas para estudantes (Iniciação Científica e Jovens Talentos) lideram com folga, à frente até do apoio a equipamentos:



Diante de um cenário hipotético de recursos limitados, a maioria prefere que nenhum corte seja feito, priorizando o valor pleno por proposta mesmo que isso signifique menos projetos contemplados, postura mais conservadora que a observada em Mães na Ciência, onde a maioria preferia reduzir valor para manter alcance.

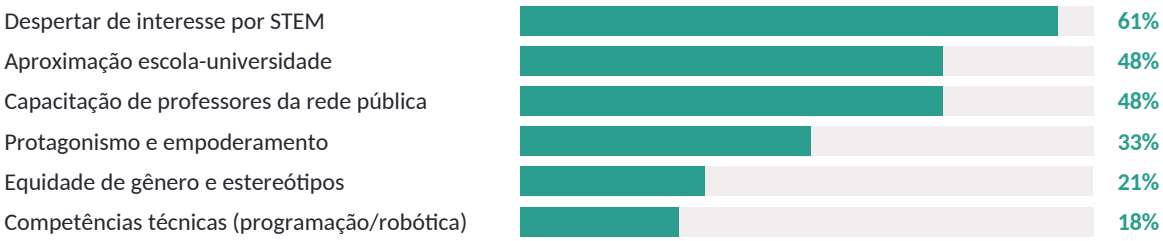




2.4 O que dizem as coordenadoras

As 91 respostas abertas do edital Meninas e Mulheres foram lidas na íntegra e classificadas em 27 categorias temáticas, com o mesmo método de análise de conteúdo temática indutiva aplicado a Mães na Ciência.

1. Principais impactos para estudantes e escolas



> *"Essas alunas têm manifestado interesse em seguir carreiras em engenharia, física ou computação."*
>
> *"Para as professoras, o projeto favoreceu a atualização de conhecimentos e a incorporação de novas abordagens ao ensino de Ciências"*

O objetivo central do edital aparece confirmado na própria fala das coordenadoras: 61% relatam despertar de interesse por carreiras científicas como o principal impacto, e quase metade destaca também o envolvimento dos professores da rede pública, efeito indireto que multiplica o alcance do projeto para além das alunas diretamente atendidas.

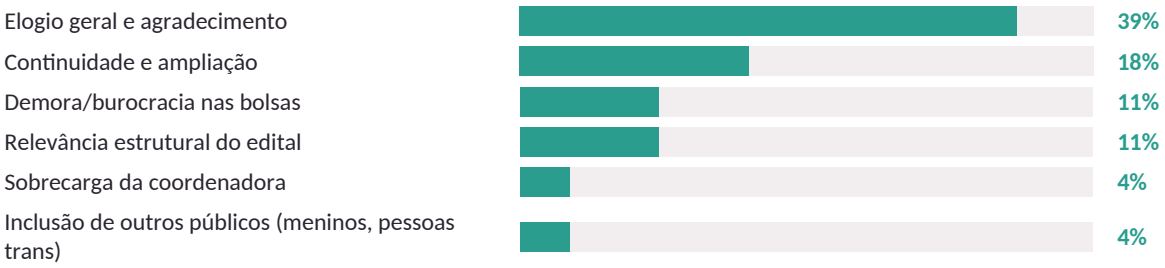
2. O que deve ser modificado na próxima edição



> *"Temos uma bolsa ociosa porque a menina em questão não possui RG/CPF (família desestruturada)"*
>
> *"o período de 24 meses é muito curto para conseguir envolver as meninas e ofertá-las novas capabilidades"*

Regras operacionais das bolsas Jovens Talentos (idade, coeficiente de rendimento mínimo, documentação) concentram a maior parte das críticas (33%), achado que ecoa diretamente a pergunta fechada sobre prazo e escopo. Prazo de execução (30%) e mecanismos de continuidade após o projeto (27%) também são pedidos recorrentes.

3. Espaço aberto para elogios, críticas e sugestões



> *"Parabenizo a FAPERJ e toda equipe envolvida pelo apoio incondicional a nossa equipe em todas as etapas."*
>
> *"Parabenizo sobremaneira a criação e competência da Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI) da FAPERJ presidida pela Profa. Leticia Oliveira."*

Elogios e agradecimentos são a resposta mais comum (39%). Uma coordenadora destaca nominalmente o trabalho da CPEDI na condução do edital, o que reforça a percepção de continuidade e cuidado institucional ao longo do processo.

Detalhamento: bolsas Jovens Talentos e Iniciação Científica

Bolsas JT: Jovens Talentos

> *"Bolsa fica ociosa quando a aluna não tem RG/CPF; Lattes exigido de menores é visto como burocracia sem função."*
>
> *"Atrasos na documentação já levaram a bolsas concedidas e nunca usufruídas."*
>
> *"Substituição de bolsista só pode ocorrer uma vez e até os primeiros 90 dias de vigência; para adolescentes, que mudam de escola/turno com frequência, isso gera perda definitiva da bolsa."*
>
> *"Pedido de ampliar a elegibilidade para alunas do 3º ano do Ensino Médio, hoje fora da faixa contemplada."*
>
> *"Bolsistas faltam com frequência por não terem direito a passagem gratuita até a universidade."*

Bolsas IC: Iniciação Científica

> *"Coeficiente de rendimento mínimo de 7 é difícil de alcançar nos cursos de Ciências Exatas."*
>
> *"Pedido de incluir bolsas de Iniciação Científica Júnior, hoje fora do escopo do edital."*

Síntese qualitativa: Meninas e Mulheres

Objetivo confirmado na prática

61% das coordenadoras relatam despertar de interesse por carreiras científicas como o principal impacto observado nas estudantes.

Bolsas JT e IC concentram as críticas

Regras de idade, coeficiente de rendimento mínimo e documentação dos bolsistas são o ponto mais citado entre as sugestões de mudança.

Prazo e continuidade

Quase 1 em cada 3 respostas pede prazo maior de execução, e mais de 1 em cada 4 pede mecanismos de continuidade após o financiamento.

PARTE III

Achados em comum

As seções anteriores apresentaram os dois editais separadamente, sem qualquer intenção comparativa entre os grupos de pesquisadoras: os públicos, formatos e objetivos são distintos demais para uma comparação justa. Há, no entanto, quatro achados obtidos a partir da mesma pergunta em ambos os formulários, e apenas por isso, são reunidos nesta seção lado a lado, como referência conjunta para o planejamento do relançamento de 2027.

Adesão elevada ao formulário de avaliação

85,8%	82,5%
Mães na Ciência (133 de 155)	Meninas e Mulheres (33 de 40)

Impacto muito bem avaliado (nota de 0 a 10)

9,31	9,24
Mães na Ciência	Meninas e Mulheres

Relançamento do edital em 2027

100%	100%
Mães na Ciência recomendariam	Meninas e Mulheres recomendariam

Percepção de financiamento insuficiente

57,9%	57,6%
Mães na Ciência	Meninas e Mulheres

A adesão elevada nos dois casos indica amostras robustas; as notas médias de impacto (entre os indicadores mais altos do formulário) e a recomendação unânime de relançamento sugerem que ambos os editais são percebidos como bem-sucedidos por quem os recebeu. A percepção de financiamento insuficiente, presente em patamar quase idêntico nos dois grupos, aparece como o principal ponto de atenção orçamentária comum para o relançamento de 2027, e é, das quatro convergências, a única que aponta para uma ação concreta de política pública: rever os valores de referência dos dois editais.

PARTE IV

Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência

1º de outubro de 2026 · Capela Ecumênica da UERJ (Maracanã), Rio de Janeiro

O seminário encerrou o ciclo de avaliação de 2026 e reuniu, em um dia inteiro de programação, as equipes contempladas nos editais Mães na Ciência e Meninas e Mulheres, integrantes da CPEDI, a direção da FAPERJ e convidadas. O encontro foi pensado como espaço de escuta e discussão: as equipes apresentaram seus projetos em pôsteres, a comissão apresentou os resultados da avaliação descrita nas Partes I a III e a plenária reuniu recomendações para as próximas chamadas. O evento contou com serviço de recreação infantil, para permitir a participação de mães acompanhadas dos filhos.



Participante do Seminário Integrado com o material do evento

202
pessoas presentes, segundo o credenciamento

21
instituições representadas entre as presentes identificadas

61
pôsteres apresentados pelas equipes dos dois editais

122
fichas de avaliação de pôsteres preenchidas

4.1 Programação

Horário	Atividade
9h00 – 9h45	**Sessão de abertura**, com Caroline Alves da Costa (Presidente da FAPERJ), Eliete Bouskela (Diretora Científica da FAPERJ), Gulnar Azevedo e Silva (Reitora da UERJ), Antonio Claudio Nóbrega (Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação) e Luciana Lopes Costa (Diretora de Administração e Finanças da FAPERJ)
9h45 – 10h30	**Mulheres na Ciência: o impacto dos editais da FAPERJ**, com Leticia de Oliveira (CPEDI/FAPERJ)
10h30 – 12h30	**Mesa-redonda: Mulheres na Ciência: experiências, desafios e políticas de fomento**, coordenada por Catia Antonia da Silva (UERJ), com Andreia Carneiro da Silva (Marinha do Brasil), Karín Menéndez Delmestre (CBPF) e Leticia de Oliveira (CPEDI/FAPERJ)
13h30 – 15h30	**Sessão de pôsteres** dos projetos apoiados pelos editais Cientistas Mães e Meninas e Mulheres
15h30 – 16h00	**Apresentação dos resultados da avaliação dos editais**, com Leticia de Oliveira (CPEDI/FAPERJ)
16h00 – 17h00	**Plenária: avaliação, aprendizados e caminhos para os próximos editais**, com participantes e integrantes da CPEDI
17h00 – 17h15	**Encerramento**

Tabela 1: Programação do Seminário Integrado



Sessão de abertura



Leticia de Oliveira, presidente da CPEDI, na palestra "Mulheres na Ciência: o impacto dos editais da FAPERJ"

4.2 Participação

A equipe de credenciamento registrou **202 pessoas presentes**. Destas, **179 constavam da lista de inscrição com vínculo institucional informado**, o que permite descrever o perfil institucional de 89% do público. As outras 23 pessoas se credenciaram no local sem cadastro prévio ou sem instituição registrada.

As 179 pessoas identificadas pertencem a 21 instituições. UERJ, UFRJ e UFF somam 72% desse grupo, mas o público incluiu também institutos de pesquisa, museus, institutos federais, instituições privadas, a rede municipal de ensino e a Marinha do Brasil.

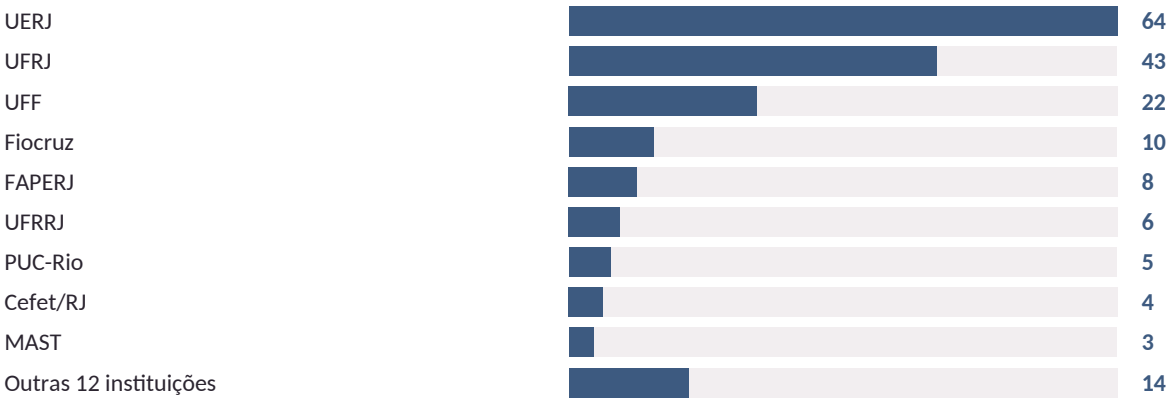


Figura 3: Instituição de vínculo das pessoas presentes com cadastro confirmado (n=179 de 202)



Público do seminário na Capela Ecumênica da UERJ



Participantes com o material do evento

4.3 Mesa-redonda e plenária

A mesa-redonda da manhã e a plenária da tarde foram registradas em ata pelas integrantes da comissão Andreia Carneiro da Silva e Catia Antonia da Silva. O debate partiu dos dados apresentados na palestra de abertura sobre o "efeito tesoura", a perda progressiva de mulheres nas etapas mais altas da carreira científica, e se organizou em torno de seis eixos:



Mesa-redonda "Mulheres na Ciência: experiências, desafios e políticas de fomento"

- **Da representatividade ao impacto.** Não basta contar quantas mulheres entram no sistema: é preciso saber quem permanece, progride, lidera e recebe financiamento. A mesa defendeu que as agências avaliem não apenas a seleção, mas o que muda depois da concessão, como formação de pessoas, impacto social, continuidade dos projetos e trajetória das beneficiárias.
- **Meninas e jovens talentos.** A presença feminina na ciência depende de referências criadas cedo e de programas pensados como trajetória formativa, e não como atividades pontuais. Foi destacada a necessidade de evitar que talentos identificados na escola se percam na transição para a universidade.
- **Maternidade e cuidado.** Defendeu-se ampliar as janelas temporais de avaliação, considerar os períodos ligados à maternidade e fortalecer políticas de permanência das mães na carreira científica.
- **Interseccionalidade.** As mulheres não formam um grupo homogêneo. Raça, condição socioeconômica, território, deficiência e área do conhecimento produzem barreiras cumulativas que análises apenas agregadas podem esconder.
- **Avaliação da produção científica.** A mesa defendeu uma visão mais ampla do mérito, que reconheça formação de pessoas, inovação, pesquisa aplicada, políticas públicas e transformação social, com instrumentos como o memorial narrativo, sem opor pesquisa básica e aplicada.
- **Escuta e espaços de decisão.** A escuta permanente das beneficiárias e a presença de mulheres e grupos sub-representados em comitês, conselhos e na elaboração de editais foram apontadas como condições para mudanças duradouras.

> *"A questão central deixa de ser apenas 'Quantas mulheres estão participando?' e passa a incluir: Quem consegue entrar? Quem permanece? Quem progride? Quem lidera? Quem recebe financiamento? E que transformação as políticas de fomento estão produzindo?" (ata da mesa-redonda e plenária)*

Encaminhamentos para os próximos editais

A plenária reuniu propostas que dialogam diretamente com os achados do formulário de avaliação (Partes I a III), sobretudo quanto às bolsas, aos cortes orçamentários, ao prazo de execução e à continuidade dos projetos:

Tema	Encaminhamento
Bolsas	Ampliar a aceitação de coeficiente de rendimento inferior a 7, para além da flexibilização atual, e explicar melhor, no edital ou no manual, as regras da bolsa retroativa.
Orçamento	Evitar cortes elevados nos valores aprovados, que podem inviabilizar a execução dos projetos.
Prazo	Para o edital Meninas e Mulheres nas Exatas, projetos de 36 meses, para acompanhar melhor os resultados, permitir a mudança de escola e acompanhar as estudantes até o 3º ano do Ensino Médio.
Egressas	Criar formas de acompanhar as egressas e o seu ingresso na universidade, tratando o edital como política pública de formação de futuras cientistas.

Tema	Encaminhamento
Assédio e saúde mental	Avaliar a criação de uma comissão psicossocial de acompanhamento, tanto para situações de assédio vividas por pesquisadoras quanto para o trabalho com meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade.
Território	Retomar editais com foco regional, como a Baixada Fluminense, e de interiorização no estado.
Avaliação das propostas	Detalhar os itens de avaliação para que as proponentes identifiquem seus pontos frágeis, a exemplo do novo sistema de avaliação do CNPq.
Dados e indicadores	Aperfeiçoar a coleta de dados por gênero, raça, carreira e área; acompanhar quem submete, quem é contemplada e quem permanece; e desenvolver indicadores de impacto, inclusive após o fim do financiamento.
Articulação	Fortalecer a atuação da CPEDI e ampliar o diálogo com CNPq, CAPES, FINEP e demais fundações estaduais de amparo à pesquisa.

Tabela 2: Principais encaminhamentos da plenária final

Houve consenso sobre a importância do seminário como espaço de escuta e de avaliação das ações e dos editais, e sobre a ideia de que excelência científica e equidade não são objetivos concorrentes: reduzir barreiras amplia a quantidade e a diversidade de talentos que conseguem permanecer no sistema científico.

4.4 Sessão de pôsteres

Na sessão de pôsteres, as equipes apresentaram os projetos apoiados pelos dois editais. Cada pôster foi avaliado, em geral, por duas pessoas, entre integrantes da CPEDI e avaliadoras e avaliadores convidados, com um formulário padronizado de quatro critérios pontuados de 1 (insuficiente) a 5 (excelente): clareza e profundidade do pôster; evidências de resultados e impacto; potencial de transformação e legado; e domínio e comunicação de quem apresentou. Como previsto no próprio formulário, os resultados são analisados em conjunto, por edital, sem classificação individual de projetos.

Dos 66 pôsteres programados, **61 foram apresentados** (38 do Mães na Ciência e 23 do Meninas e Mulheres) e 5 equipes não compareceram. Ao todo, 122 fichas foram preenchidas com notas.

Critério	Mães na Ciência	Meninas e Mulheres	Geral
Clareza e profundidade do pôster	**4,68**	**4,59**	**4,64**
Evidências de resultados e impacto	**4,53**	**4,60**	**4,56**
Potencial de transformação e legado	**4,71**	**4,68**	**4,70**
Domínio e comunicação	**4,80**	**4,84**	**4,82**

Tabela 3: Nota média por critério e edital (escala de 1 a 5; 74 fichas no Mães na Ciência e 48 no Meninas e Mulheres)

As notas foram elevadas nos dois editais e nos quatro critérios, com médias entre 4,5 e 4,8. O critério mais bem avaliado foi **domínio e comunicação**: 85% das fichas deram nota máxima, o que mostra a segurança das equipes. Em cerca de um quarto das fichas, bolsistas participaram da apresentação,

incluindo estudantes de Iniciação Científica, de doutorado e, em um caso, uma aluna do 3º ano do Ensino Médio.

O critério com menor média foi **evidências de resultados e impacto**, sobretudo no Mães na Ciência, em que pouco mais da metade das fichas (53%) atribuiu nota máxima. Os projetos têm muito a mostrar, mas nem sempre o pôster traduz esses resultados em dados concretos. Em alguns casos, o título do pôster também diferia do título do projeto aprovado. Os dois pontos podem ser trabalhados em orientações para as próximas apresentações e relatórios.



Figura 4: Percentual de fichas com nota máxima (5) em cada critério, dois editais (n=122)

O que as avaliadoras e os avaliadores observaram

No **Mães na Ciência**, as observações escritas registram sobretudo o papel do edital na trajetória das pesquisadoras: o retorno à pesquisa após a maternidade, a continuidade de linhas de pesquisa que estavam sem financiamento, a criação de grupo próprio, a primeira orientação de doutorado e até um pedido de patente.

> *"O edital mudou a vida da pesquisadora, que pôde criar seu grupo de pesquisa e se orgulhar de ser pesquisadora."*
>
> *"Pesquisadora estava sem verba e o edital foi essencial neste momento para a continuidade de sua linha de pesquisa."*

No **Meninas e Mulheres**, as observações destacam o legado e o efeito multiplicador dos projetos: uma ex-bolsista que hoje coordena o projeto, alunas mais velhas que passaram a ensinar as mais novas, uma estudante que escolheu Arqueologia no ENEM, medalhas em olimpíadas e feiras de ciência, kits entregues às escolas para reproduzir as atividades, a inclusão de meninas com deficiência por meio do Desenho Universal para Aprendizagem e parcerias com instituições como o Jardim Botânico e câmaras de vereadores.

> *"Excelente impacto quanto às escolhas das participantes nos cursos de graduação da área do projeto."*

Síntese: Seminário Integrado

Comunicação como ponto forte

85% das fichas deram nota máxima em domínio e comunicação, com participação ativa de bolsistas nas apresentações.

Resultados ainda pouco visíveis

Evidências de resultados e impacto teve a menor média (4,56). Vale orientar as equipes a apresentar dados concretos nos pôsteres e relatórios.

Escuta que vira proposta

Os encaminhamentos da plenária reforçam os achados do formulário: regras das bolsas, cortes orçamentários, prazo de execução e acompanhamento das egressas.

MURAL DE FOTOS

Mural de fotos do Seminário Integrado



Foto oficial do Seminário Integrado FAPERJ sobre Mulheres na Ciência



Sessão de pôsteres



Sessão de pôsteres



Participantes do seminário



Participantes com o material do evento



Público do seminário



Público durante as apresentações



Público durante a programação



Público do seminário



Leticia de Oliveira, presidente da CPEDI



Público durante as apresentações



Participantes do seminário



Público na Capela Ecumênica da UERJ



Participantes com o material do evento



Registro do grupo no palco do seminário

Fotos: George Magaraia (Uerj), Marcos Patricio (FAPERJ) e acervo da CPEDI

NOTA METODOLÓGICA

Uso de inteligência artificial

As respostas abertas dos dois formulários foram lidas na íntegra e classificadas por meio de análise de conteúdo temática indutiva (categorias emergentes, construídas a partir dos dados, sem codificação pré-definida) com apoio de inteligência artificial (Claude Sonnet 5, Anthropic, setembro de 2026), revisada pela Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão. Não houve segunda codificação humana independente nem checagem formal de concordância entre avaliadores.

Este boletim foi elaborado com apoio da mesma ferramenta para a tabulação e análise quantitativa das respostas, construção dos gráficos e revisão da redação do texto. Todo o conteúdo foi revisado e validado pela Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão da FAPERJ antes da publicação.

Na Parte IV, as notas e observações das fichas manuscritas de avaliação dos pôsteres foram transcritas e tabuladas com apoio de inteligência artificial (Claude, Anthropic, outubro de 2026), assim como a síntese da ata da mesa-redonda e da plenária. Fichas com duas marcações no mesmo critério foram computadas pela média das duas notas. O número de presentes foi informado pela equipe de credenciamento, e o perfil institucional foi calculado a partir da lista de inscrição.

Referências bibliográficas

1. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029. Brasília, DF: CAPES, 2025. Dados da Plataforma Sucupira referentes a 2023. Disponível em: Plano Nacional de Pós-Graduação 2025–2029 – CAPES. Acesso em: 17 set. 2026.

2. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relatório do Grupo de Trabalho Equidade e Assimetrias. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: Relatório do GT Equidade e Assimetrias – CAPES. Acesso em: 17 set. 2026.

3. ROCHA, S.; STANISCUASKI, F.; NUDELMAN, M. F.; et al. The impact of parenthood on mental health within the academic community: highlighting vulnerabilities and identifying high-risk groups. Humanities and Social Sciences Communications, v. 12, art. 893, 2025. DOI: 10.1057/s41599-025-05178-z.

4. ROSSITER, M. W. Women Scientists in America: Struggles and Strategies to 1940. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.

5. CALAZA, K. C.; ERTHAL, F. C. S.; PEREIRA, M. G.; et al. Facing Racism and Sexism in Science by Fighting Against Social Implicit Bias: A Latina and Black Woman's Perspective. Frontiers in Psychology, v. 12, art. 671481, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.671481.

6. STANISCUASKI, F.; MACHADO, A. V.; SOLETTI, R. C.; et al. Bias against parents in science hits women harder. Humanities and Social Sciences Communications, v. 10, art. 201, 2023. DOI: 10.1057/s41599-023-01722-x.

7. STANISCUASKI, F.; KMETZSCH, L.; SOLETTI, R. C.; et al. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. Frontiers in Psychology, v. 12, art. 663252, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.663252.

8. MARTINS, R. M.; FERNANDES JUNIOR, O.; LANA, R. S. M.; et al. Black women: the intersection of race and gender as a source of mental health vulnerability in academia. International Journal for Equity in Health, 2026. Article in Press. DOI: 10.1186/s12939-026-03021-8.

9. RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 11.213, de 3 de junho de 2026. Institui o Marco Legal Mães na Ciência no Estado do Rio de Janeiro.

10. JUK, Y.; SALLES-FILHO, S.; PINTO, K. E. F.; CABRAL, B.; CRISTOFOLETTI, E. Progress is neither swift nor easy: assessing funding agencies' capacity to address science inequities. Science and Public Policy, v. 52, p. 737–752, 2025. DOI: 10.1093/scipol/scaf014.

11. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). Avaliação do Programa Apoio aos Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes. São Paulo: FAPESP, 2008. Disponível em: https://fapesp.br/avaliacao/relatorios/jp.pdf.

12. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Brasília: CGEE/CNPq, 2017.

CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

Diretoria da FAPERJ e composição da CPEDI

Diretoria da FAPERJ

Cargo	Nome
Presidente	**Caroline Alves da Costa**
Diretora Científica	**Eliete Bouskela**
Diretora de Tecnologia	**Elaine Cristina de Oliveira Souza**
Diretora de Administração e Finanças	**Luciana Lopes Costa**

Comissão Permanente de Equidade, Diversidade e Inclusão (CPEDI)

Composição atualizada da comissão, criada inicialmente pela Portaria FAPERJ/PR nº 617/2023:

Integrante	Instituição
Leticia de Oliveira (Presidente)	**UFF**
Egberto Moura	**UERJ**
Patrícia Lisboa	**UERJ**
Rosana Rodrigues	**UENF**
Karin Menendez	**UFRJ**
Ana Paula Colombo	**UFRJ**
Rosana Glat	**UERJ**
Catia Antonia da Silva	**UERJ**
Renata Angelli	**UERJ**
Yuri Katayama Santos	**FAPERJ**
Cristiane Rose de Siqueira Duarte	**UFRJ**
Márcia Dezotti	**UFRJ**
Bethania Sampaio Corrêa Mariani	**UFF**
Helena Castro	**UFF**
Andreia Carneiro	**Marinha**
Andrea Brígida	**Sociedade Civil / FAPERJ**